



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



**COMPREENDER UM PROGRAMA DE APOIO INSTITUCIONAL À
EXTENSÃO E PROCESSOS DE EDUCAÇÃO DE QUALIDADE – UM
ESTUDO DE CASO**



Doutorando: João Paulo de Oliveira
Orientadora: Profa. Dra. Conceição Leal Costa

VISÃO GERAL DO ESTUDO DE CASO

1. Proposição do estudo

Os Institutos Federais do Brasil são instituições de educação profissional e tecnológica que, por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, ofertam o Ensino Médio Integrado (EMI) com o objetivo de proporcionar a formação integral dos educandos.

A extensão possibilita aos estudantes o desenvolvimento de ações comunitárias junto à comunidade onde o Instituto está inserido.

O Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) implementa, anualmente, o Programa de Apoio Institucional à Extensão (PAIE), o qual atende aos 21 *Campi* da Instituição e se constitui como uma atividade curricular (não obrigatória) que pode contribuir com a promoção da educação para a cidadania.

VISÃO GERAL DO ESTUDO DE CASO



2. Questão central

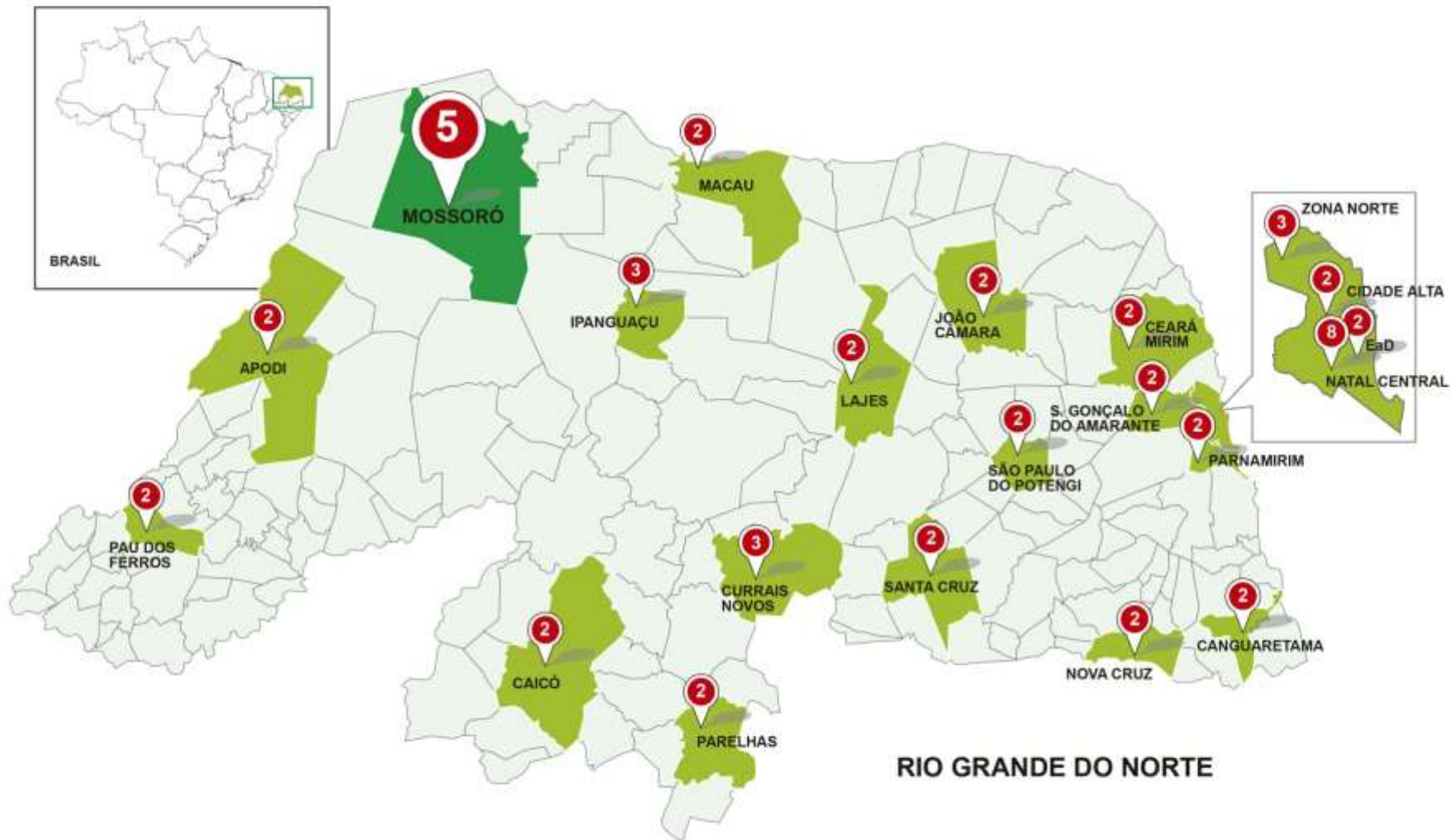
Como o Programa de Apoio Institucional à Extensão (PAIE) contribui com a formação dos estudantes do Ensino Médio Integrado no IFRN (Campus Mossoró).

QUESTÕES SUBSIDIÁRIAS DO ESTUDO DO CASO

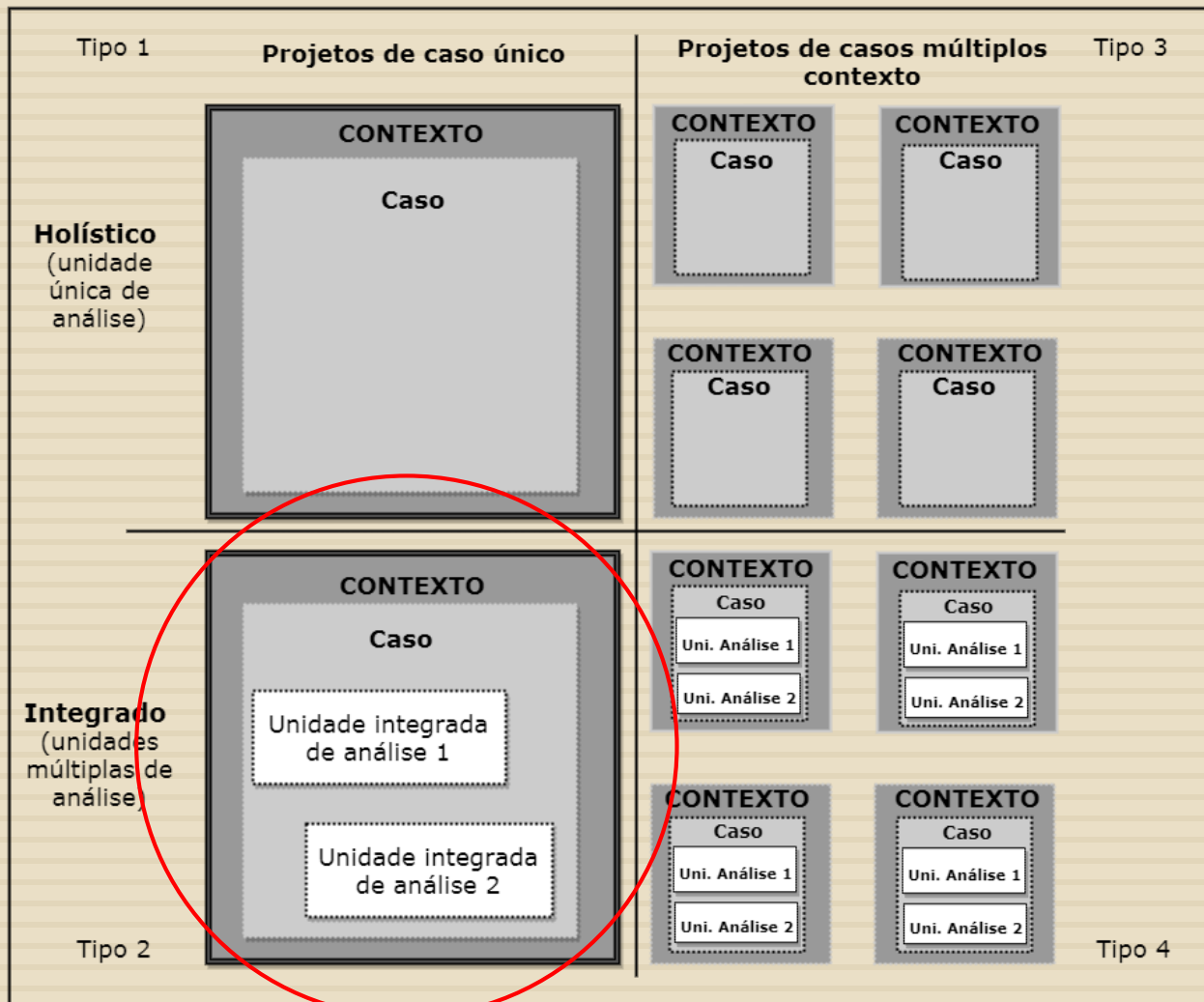
O trabalho procurou alcançar os seguintes objetivos:

1. Conhecer e compreender como se inicia e processa o desenvolvimento curricular no contexto da participação de estudantes no PAIE;
2. Conhecer e compreender a percepção dos gestores do PAIE acerca dos contributos desse programa para a formação dos estudantes;
3. Conhecer e compreender a percepção dos coordenadores dos projetos que integram o PAIE acerca dos contributos desse programa para a formação dos estudantes;
4. Conhecer e compreender a percepção dos estudantes sobre os contributos do PAIE à sua formação.

MAPA DO PROGRAMA DE APOIO INSTITUCIONAL À EXTENSÃO (PAIE) 2017



VISÃO GERAL DO ESTUDO DE CASO



Fonte: Yin (2015, p. 53)

VISÃO GERAL DO ESTUDO DE CASO

3. Estrutura do trabalho

Introdução

Parte I – Estado da arte

Parte II – Investigação empírica

Conclusão

VISÃO GERAL DO ESTUDO DE CASO

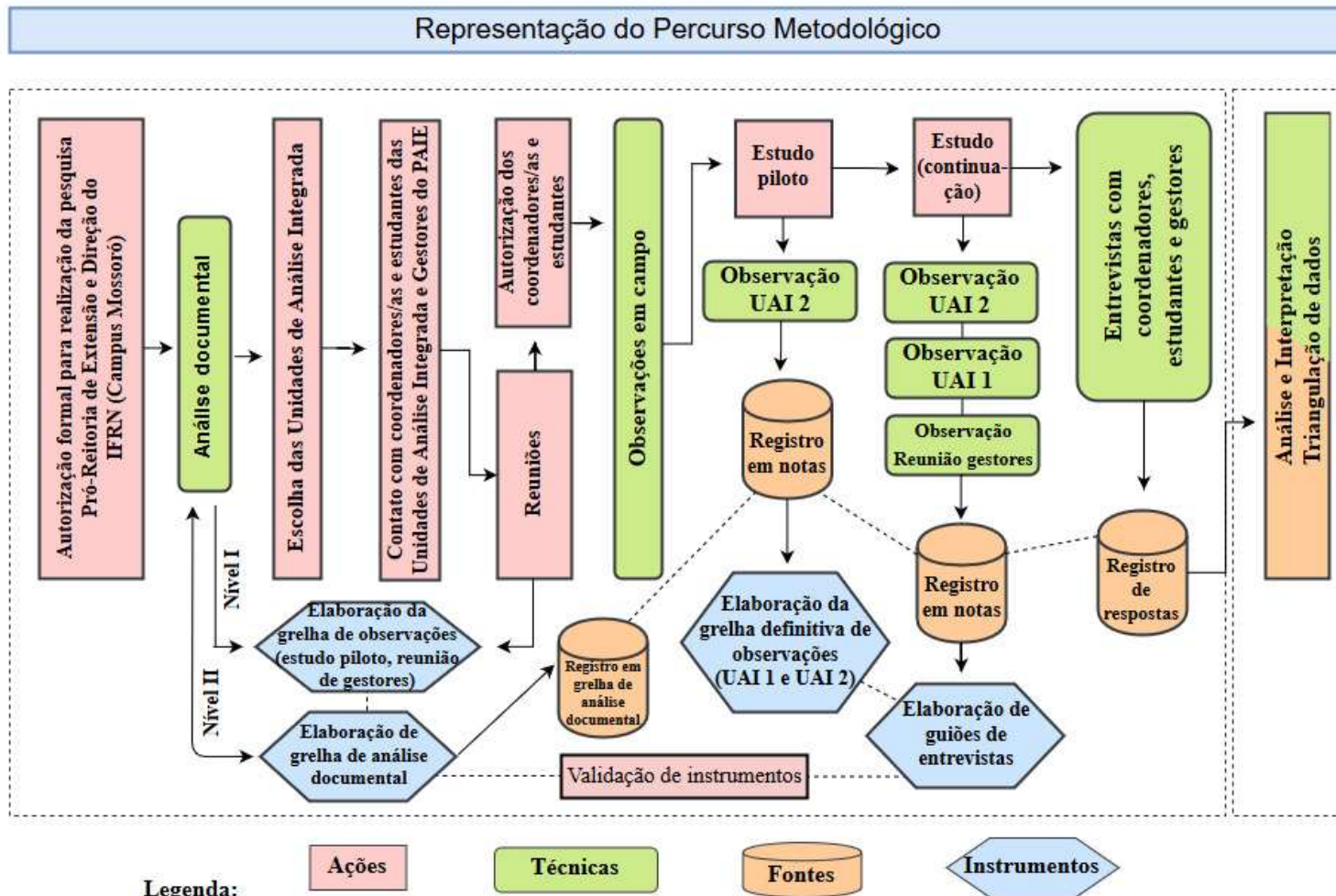
4. Fontes de dados: fontes documentais (proposta dos projetos, relatórios dos projetos, regulamento de extensão e edital 2017), notas de campos/vídeos e respostas às entrevistas (professores coordenadores, estudantes e gestores).

5. Instrumentos de recolha/produção de dados: grelhas de análise de documento, grelha de observações, guiões de entrevistas.

6. Participantes da pesquisa

Pró-Reitora de Extensão, Coordenador de Extensão, Coordenadores de Projetos que integram o PAIE e estudantes participantes do PAIE.

PERCURSO METODOLÓGICO



Nível I: análise para escolha de UAI e realização de observações | Nível II: análise para elaboração de instrumentos de recolha de dados

PERCURSO METODOLÓGICO

RESULTADOS PARCIAIS:

- Contribui para a integração do ensino, pesquisa e extensão;
- Possibilitou que os estudantes delineassem parte do seu percurso escolar.
- Desenvolveu a capacidade de compreender e interagir em realidades com as quais nunca havia sido confrontada. (Leitura de mundo)
- Sinaliza o desenvolvimento de atitudes relacionadas ao desenvolvimento da educação para a cidadania: capacidade de trabalhar em equipe; solidariedade; tolerância; atenção a problemas específicos dos participantes; respeito ao próximo; autonomia; iniciativa/proatividade; persistência; responsabilidade, uso de estratégias para estimular a participação dos alunos externos.
- Aponta contributos para o desenvolvimento dos quatro pilares fundamentais à educação: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver e aprender a ser.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Afonso, N (2014). *Investigação naturalista em educação*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Coutinho, C. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Edições Almedina.
- Eurydice (2012). *A Educação para a Cidadania na Europa*. Lisboa: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.
- Fernandes, D. (1991). *Notas sobre os paradigmas da investigação em educação*. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi2/Fernandes.pdf>> Acedido a: 30 dez. 2015.
- Minayo, M. (2009). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Mazzoti, A. J. (2006). Usos e abusos dos estudos de caso. *Cadernos de Pesquisa*, v. 36, n. 129, set./dez. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v36n129/a0736129.pdf>> Acedido a: 30 abr. 2016.. 2015.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Oliveira, S (2014). O ensino médio integrado: a superação do dualismo entre o ensino profissionalizante e o propedêutico. Dissertação de mestrado em Ciências da Educação. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
- Ponte, J. (2006). Estudos de caso em educação matemática. Disponível em: <
[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3007/1/06-Ponte\(BOLEMA-Estudo%20de%20caso\).pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3007/1/06-Ponte(BOLEMA-Estudo%20de%20caso).pdf)>
Acesso em: 29 dez. 2015.
- Santos, C. (2008). O grupo de discussão e os estudos sociológicos em contextos escolares. In Actas do VI Congresso Português de Sociologia: Universidade Nova de Lisboa. Disponível em: <
<http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/228.pdf>> Acedido a: 29 dez. 2015.
- Síveres, L.(org). (2013). A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem. Brasília: Liber Livro.
- Triviños, A. (1987). Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas.
- Weller, V. (2006). Grupos de discussão na pesquisa com adolescentes e jovens: aportes teórico – metodológicos e análise de uma experiência com o método. Revista de Educação e Pesquisa. São Paulo. v.32. n.2. maio/agosto, 2006. p. 241 e 260. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022006000200003> Acedido a: 30 dez. 2015.

LEGISLAÇÃO CONSULTADA

Edital nº 01/2014 de 07 de Janeiro de 2014 da Pró-Reitoria de Extensão do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN (2014). Acedido a 20 set. 2016. Disponível em: <
<http://portal.ifrn.edu.br/extensao/assessoria-de-programas-e-projetos/programas-e-projetos/2014/edital-01-2014-proex-ifrn/edital-01-2014-proex-ifrn/view> >

Decreto nº 5.154/2004 de 23 de julho de 2004 da Presidência da República do Brasil. Diário Oficial da União, Seção 1 (2004) . Acedido a 12 dez. 2015. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm>

Lei nº 11.892/2008 de 29 de dezembro de 2008 da Presidência da República do Brasil. Diário Oficial da União, n. 253, p. 1, Seção 1 (2008). Acedido a 25 dez. 2015. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>

Lei nº 9.394/1996 de 20 de dezembro de 1996 da Presidência da República do Brasil. Diário Oficial da União, Seção 1 (1996). Acedido a 15 set. 2016. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>

Resolução nº 35/2006 de 22 de novembro de 2006 do Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte – CEFET (2006). Acedido a 20 set. 2016. Disponível em:
<<http://portal.ifrn.edu.br/extensao/resolucoes/resolucao-no-35-de-22-de-novembro-de-2006/view>>